Anno de 1846. Sexta feira 2 de Outubro. Anno XXII N. 219.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 hora e 46 minutos da tarde.
Mingoante a 12 a 1 hora e 47 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 aos 49 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Wenceslão, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
29 Terça ✻ S. Miguel Archanjo; s. Fratero m.; s. Gudelia.
30 Quarta S. Jeronymo, aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta S. Verissimo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
2 Sexta S. Generino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado S. Candido, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
4 Domingo O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 1 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$000 a 9 200
Prata— Patacões........ 1$990 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda......... 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

NEGOCIAÇÕES DE PAZ.

Montevidéo, 18 de agosto de 1846.

Os abaixo assignados, plenipotenciarios, teem a honra de transmittir a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores, copias certificadas das bases da pacificação, adoptadas por seus respectivos governos em o mez de maio.

Essas bases forão aceitas, em sua maior parte, pelo governo de Buenos-Ayres e pelo general Oribe; e os abaixo assignados teem agora instrucções para apresenta-las á acceitação do governo desta republica.

Elles confião plenamente, que estas bases serão acceitas, e que S. Exc. annunciará sua acquiescencia com a menor demora possivel. O restabelecimento da paz he um objecto de tal maneira desejavel, que he do dever de todos os interessados reunir os seus esforços para apressar o seu conseguimento.

Os infrascriptos aproveitão esta opportunidade para renovar a S. Exc. o ministro das relações exteriores, &c., &c. — *Barão Deffaudis.* — *W. G. Ouseley.*

N. B. Acompanha uma copia authentica das bases, assignadas respectivamente — *Aberdeen* — *Guizot.*

Montevidéo, 27 de agosto.

O abaixo assignado, ministro das relações exteriores, levou immediatamente ao conhecimento do governo a communicação dos Srs. ministros das potencias mediadoras, e as copias authenticas das bases de pacificação, adoptadas pelos ditos governos, em o mez de maio ultimo.

O governo da republica, que havia já acceitado sem hesitação, em 14 de julho de 1845, as primeiras bases de pacificação, adoptadas pelas duas potencias, acceita igualmente as modificações, que se fizerão a essas bases, nas novas proposições, que lhe acabão de ser apresentadas pelos Srs. plenipotenciarios, e que tem a honra de incluir juntas, com a acceitação particular de cada uma.

O governo espera, que esta persistencia de sentimentos de conciliação convencerá emfim á Europa, que não he da republica do Uruguay, que tem que desconfiar, e que nem será com o seu governo, que terá de usar de coacção para a realisação de suas vistas generosas e pacificas para com as republicas do Prata.

Persuade-se o governo, que, em assumpto de tanta transcendencia, são os factos, que devem responder a esta acceitação, porque he com elles, que se ha de chegar á execução do modo, por que se hão de terminar os disturbios e soffrimentos, que trouxe ás pessoas e ás cousas a continuação de uma guerra desnecessaria e atroz.

O abaixo assignado tem ordem de aproveitar a occasião para manifestar aos Srs. plenipotenciarios das potencias mediadoras, que, se o governo da republica descansa completamente na prudente e intelligente disposição, que preside ás resoluções dos governos de França e de Inglaterra, he porque espera, que conhecerão facilmente a urgente necessidade, de que qualquer arranjo, por pacifico que seja, tenha garantias solidas para o presente e para o porvir.

Confia tambem o governo da republica, que os Srs. plenipotenciarios faráõ de sua parte o que lhes aconselha o pratico conhecimento, que hão adquirido dos successos, e o direito, que tem, para ser escutado por todos os que, apreciando os beneficios da paz, desejão, que se realise quanto antes.

O abaixo assignado, &c. — *Francisco Magarinos.*

BASES.

Os governos de S. M. a rainha da Gram-Bretanha e de S. M. o rei dos Francezes tomárão em consideração as proposições feitas pelo general Rosas aos plenipotenciarios das duas potencias, em 26 de outubro de 1845, como base de pacificação das republicas Argentina e Oriental. Apreciando a solicitude, que o general Rosas manifesta, pelo restabelecimento da ordem e da paz; e para que renasção as boas relações commerciaes, que unirão até o presente as duas republicas aos governos de Inglaterra e França, sentem não poder acceitar aquellas proposições na fórma apresentada. Mas, não tendo as duas potencias vistas separadas nem interessadas, nem outro desejo qualquer senão o de ver solidamente estabelecida a paz e a independencia dos estados do Prata, tal qual foi reconhecida pelos tratados; confiando tambem no desejo, expressado pelo general Rosas, de cooperar para o restabelecimento da tranquillidade, pelos principios de justiça e de equidade, concordárão nas seguintes proposições, com o fim de chegar a um ajuste completo e definitivo das actuaes difficuldades:

(Seguem as proposições das potencias mediadoras, em tudo conformes com as que publicámos no *Diario* n. 215, de 28 do proximo passado.)

Acceitação do governo da Republica do Uruguay.

1.ª O governo da republica tem se associado sempre a todas as tentativas feitas pelos representantes das potencias mediadoras, ou por seus almirantes, para conseguir a suspensão de hostilidades, e tem feito esforços repetidos, bem que inuteis, para que os prisioneiros se trocassem e para regularisar esta guerra cruel.

Acceita, pois, esta base com satisfação, e não só fará tudo quanto delle dependa, para que o armisticio se realise o mais depressa possivel, senão que propõe, ao mesmo tempo, que se estenda a todos os pontos do territorio, onde ha forças suas.

2.ª e 3.ª As instrucções dos governos mediadores aos seus plenipotenciarios e as repetidas notas destes, tinhão apresentado a evacuação do territorio pelas tropas argentinas, como uma medida essencialmente prévia, que havia de preceder toda e qualquer negociação, para o restabelecimento da paz. Nesta intelligencia, expressa e repetida, acceitou o governo a mediação desde o momento, em que lhe foi offerecida. Agora, a evacuação do territorio já não fórma senão uma das bases da negociação. Além disso, o desarmamento dos estrangeiros, de que não fallão as instrucções dos governos mediadores, e sim as notas dos seus plenipotenciarios, não se tinha promettido, segundo se vê nesses ultimos documentos, senão depois da evacuação, e como consequencia della, e hoje deve ter execução *immediatamente e ao mesmo tempo*, que se fizer a evacuação.

Finalmente, as citadas notas dos plenipotenciarios não tratavão senão do desarmamento dos seus respectivos nacionaes, e agora trata-se do desarmamento de todos os estrangeiros.

Sem embargo, o governo da republica nem por isso deixa de aceitar as proposições *segunda e terceira* em tudo o que contém, como tinha acceitado as proposições primitivas. Espera sómente, que os Srs. plenipotenciarios acharáõ conforme com o principio de reciprocidade exigir do chefe das forças sitiadoras, que, ao *mesmo tempo* que se desarmem todos os estrangeiros, que estão ao serviço do governo, se faça outro tanto com os estrangeiros, que não são argentinos, e que servem nas fileiras daquelle. Parece, que se póde dar com justiça esse sentido ao periodo da segunda base, que prescreve o desarmamento dos estrangeiros em armas, não só em Montevidéo, *senão em qualquer* outro ponto da republica. Nesse numero se comprehendem particularmente os subditos hespanhóes, que o general Oribe mantém a seu serviço, apezar das reclamações do encarregado de negocios de S. M. C., quando o governo oriental já licenciou a todos os que estavão a seu serviço, logo que isso se lhe pedio. Essa medida de reciprocidade tão justa teria sido seguramente indicada de uma maneira especial pela imparcialidade das potencias mediadoras, se ellas estivessem exactamente informadas da composição dos exercitos belligerantes.

4.ª O governo acceita esta proposição, não só pelas garantias, que ella lhe offerece para a evacuação do seu territorio, senão tambem para a obrigação, que lhe impõe de evacuar a ilha de Martim-Garcia.

5.ª e 6.ª O governo nenhuma difficuldade tem para a plena acceitação destas duas bases, cujo conteudo não comprehende, e cujos principios, nellas estabelecidos, não são senão o reconhecimento da soberania nacional, que do mesmo modo existe na Republica do Uruguay.

7.ª O governo da republica acceita esta base com toda a força da sua vontade e com o maior reconhecimento. Para obter o que ella estabelece, se tem derramado na republica tanto sangue e se tem feito os mais dolorosos sacrificios. Logo que chegue o anhelado momento de sua execução, o governo será escrupuloso em dar as ordens conforme a constituição e a lei eleitoral, para que se proceda á nova eleição, segundo as fórmas prescriptas, com toda a liberdade e fóra da presença e coacção de qualquer força armada.

Convém recommendar aqui á attenção dos Srs. plenipotenciarios mediadores, que não he possivel, depois de um abalo como aquelle, que tem soffrido o paiz, esperar, que a paz, que se celebre, seja duradoura e solida, se o novo governo creado em consequencia desta eleição não se achar apoiado pela garantia estipulada das duas potencias, que concorrem para a sua creação, e tem interesse em que se consolide, para que se não renovem as circumstancias, que motivárão a sua intervenção.

8.ª A amnistia geral e completa, sem restricção alguma, para as pessoas e propriedades, he o olvido mais sincero de todo o passado, não he, da parte do governo, mais que a confirmação da sua doutrina e a applicação de uma disposição legislativa, que se apressou a propôr á assembléa geral, logo que, em 11 de agosto de 1845, lhe annunciou a mediação das duas potencias.

Quanto aos direitos e reclamações legitimas dos estrangeiros, o mais inviolavel respeito he lei da nação e principio do seu governo.

9.ª O governo oriental considera, que esta base figura no projecto unicamente como garantia, para que o governador de Buenos-Ayres acceitasse as anteriores; porque o governo da republica acceitou, ha muito tempo, as que neste projecto lhe competem, e portanto deve sómente dizer, que, a respeito da nova, não tem applicação, nem crê, que possa tê-la, logo que haja certeza de que a fiel, estricta e leal execução de todas as anteriores não ha de interromper-se por actos da sua parte, que possão ser reprovados com justiça, e que, portanto, estão acceitas as consequencias desta estipulação, se a estricta e leal execução das precedentes tornasse necessaria a sua reclamação.

Montevideo, 27 de agosto de 1846. — Está conforme — *Francisco Magarinos.*

Montevidéo, 7 de setembro de 1846.

ORIBE LARGOU A MASCARA.

Hontem de tarde, quando já estava composta esta folha, recebêmos o *Defensor de Oribe*, numero extraordinario, que fôra publicado de manhãa.

Sempre pensamos, que a publicação official, que fez o governo, dos documentos relativos á negociação produziria o effeito immediato de arrancar a mascara e descobrir o pensamento occulto dos que tinhão fingido acceitar as bases da paz. O seguinte artigo do *Defensor*, que publicamos sem commetario algum por hoje, dirá por si só mais que quanto poderiamos dizer:

« Já estava no prélo o nosso numero de hoje, quando vimos o *Comercio de Lafone* da vespera.

« Publica uma porção de documentos relativos ás negociações pendentes entre os governos legaes das republicas do Rio-da-Prata e os de Inglaterra e França; porém he tal a perfidia, que preside a essa publicação, que temos julgado do nosso dever anticiparmo-nos a denuncia-la perante a lealdade dos nacionaes e dos estrangeiros.

« São tantas as intrigas e as ficções, de que em todo o tempo da lucta lançou mão o intitulado governo de Montevidéo para manter uma posição falsa e usurpada, que poucos serão aquelles, a quem haja encontrado desprevenidos a nova farça, que se propõe representar. O bom senso dos habitantes da republica basta por si só para fazer justiça a intrigas, cujo unico fim he enganar aos incautos; de maneira que, sem entrar agora em considerações, que ainda julgamos prematuras, limitar-nos-hemos a mui poucas e brevissimas indicações.

« As bases de pacificação ajustadas com o honrado agente dos governos de Inglaterra e França são honrosas e justas. Ellas preenchem completamente os mais ardentes desejos dos Argentinos e Orientaes, e são uma prova evidente das intenções benevolas, que realmente animão aos gabinetes de Inglaterra e de França, qualquer que fosse a conducta, que tenhão observado até hoje a mór parte dos seus agentes.

« Os homens de revoltas e perturbações, os inimigos encarniçados da ordem das instituições, não podem inverter os factos notorios; porém, tirando forças da sua propria fraqueza e do inconcebivel extravio de alguns, empenhão-se todavia em prolongar as suas intrigas e ficções.

« Não póde explicar-se de outro modo a publicação, a que nos referimos do *Comercio de Lafone*. Misturando com documentos verdeiros e legitimos pretenções absurdas e ridiculas, procurão produzir uma confusão, que convém aclarar.

« A mais absurda das pretenções do intitulado governo he a de apparecer na quandade de governo da Republica Oriental, e de suppôr-se parte em uma negociação para, a qual não podia ser chamado.

« As bases de pacificação não attribuem outro caracter ao intitulado governo, que o de *governo de Montevidéo*; e este mesmo, provavelmente não lh'o dão senão porque julgárão encontrar um facto, que devião reconhecer.

« O facto verdadeiro, innegavel, he que o intitulado governo não he, mesmo em Montevidéo, senão um phantasma, sem outras faculdades, que as que lhe concedem os ministros de Inglaterra e de França, os quaes propriamente governão; porém os gabinetes, de que esses ministros dependem, julgárão, que devião reconhecer nos homens de Montevidéo a qualidade de governo desta cidade, abandona la de sua população natural.

« Nem uma vez sequér dá-se nas bases outro titulo, que o de *governo de Montevidéo* aos que falsamente se chamão *governo oriental*; e ainda que he certo, que não se designa o presidente da republica senão como *general Oribe*, he certo tambem, que não se dá outro titulo ao governador de Buenos-Ayres, apezar de que a ninguem possa occorrer a ideia de negar ao Exm. general Rosas a categoria, que lhe pertence.

« Este he o espirito, que preside ás bases de pacificação; espirito, que se pretendeo disfarçar nos artigos do *Comercio*, e que, sem embargo, apparece bem claro, sobretudo nas bases 8.ª e 9.ª

« Quando chegar a occasião, entraremos em algumas explicações, que não são proprias da actualidade, sobre os sentimentos de benevolencia, que sempre animárão o governo da republica, a respeito tanto dos nacionaes, como dos estrangeiros. Por ora, limitar-nos-hemos a notar duas cousas:

« 1.º Que dessas bases resulta manifestamente, que os governos de Inglaterra e de França reconhecem pelo menos o facto innegavel da autoridade, que exerce o presidente da republica em todos os pontos, onde não dominão os canhões inglezes e francezes.

« 2.º Que o intitulado governo não he reconhecido com outro caracter senão o de *governo de Montevidéo*, e que não he absolutamente parte na negociação das estipulações, devendo limitar-se a sua intervenção a exprimir a sua adhesão, ou a sua opposição ao licenciamento das tropas estrangeiras, que constituem toda a sua fôrça.

« O desejo que temos de conservar a posição, que nos propozemos guardar, agora obsta a que façamos notar quanto se afasta do espirito, e mesmo da lettra das bases de pacificação, a nota dos Srs. ministros Ouseley e Deffaudis, com data de 13 de agosto, publicada tambem no *Commercio*. Por consequencia não faremos observar tudo o que tem de offensivo, limitando-nos a rogar, que se compare o seu teor com o das proprias bases ajustadas.

« Estas demonstrão positivamente o absurdo, que envolve a posição tomada pelo intitulado governo, quando exprimio a sua adhesão a cada uma das bases, como se houvessem sido para elle um objecto de negociação.

« Esta ideia faz com que nos abstenhamos de notar o ridiculo papel, que pretende reservar-se o intitulado governo, quando falla de «dar as ordens, conforme á constituição e a lei eleitoral, para que se proceda á nova eleição:» quando se serve do Sr. Creus para dirigir accusações desmentidas pelos factos notorios; em uma palavra, quando apparece acceitando cada uma das bases, como se lhe fossem verdadeiramente submettidas.

« Mais adiante chegará a occasião de, publicando as bases como forão ajustadas e convencionadas com o honrado commissionado dos governos de Inglaterra e de França, fazermos notar tudo o que tem de reciprocamente honroso, para as partes interessadas.

« O nosso fim, escrevendo estas linhas, foi unicamente de chamar a attenção de todos sobre a má fé, com que se fez a publicação no *Commercio de Lafone*, evitando assim, que sejão sorprendidos os que ainda não conheção bem os ardis, de que são capazes os que tantas calamidades teem attrahido sobre estes desgraçados paizes.»

(*Comercio del Plata.*)

INGLATERRA.

SUICIDIO DO PINTOR HAYDON.

Nobre conducta de sir Robert Peel. — Sorte dos artistas em Inglaterra.

Comquanto já annunciassemos o suicidio deste desventurado artista, julgamos dever reproduzir os pormenores, que sobre o mesmo facto publicou o *Observador de Londres*; pormenores, que augmentaráõ a admiração, que excitou a nobre conducta de sir Robert Peel, e que derramaráõ alguma luz sobre a sorte dos artistas em Inglaterra.

« Sem ser pintor de primeira ordem, Haydon merecia por mais de um titulo a estima dos seus compatriotas. Possuia a fundo a historia da arte, ensinava bem as suas theorias, e com as suas obras tinha contribuido muito para desenvolver o gosto da pintura no seu paiz. Sobrio, laborioso, de extrema bondade e summamente piedoso, mas de caracter excentrico e taciturno, não possuia desgraçadamente essa qualidade, que no mundo substitue muitas vezes todas as outras, a de *saber viver*. Foi elle, que, a respeito do hemicyclo, que pintou Paulo Delaroche na escola das Bellas-Artes, escreveo ha alguns annos a um jornal francez essa carta tão cheia de erudição, e na qual se assignava: ROBERTO HAYDON, pintor de historia, *rara avis in Albo* (passaro raro em Albion).

« A morte de Robert Haydon chamou naturalmente a attenção de todos sobre a posição precaria dos artistas em Inglaterra. Isolados pela mór parte uns dos outros, desleixados do publico, em geral pouco conhecedor, abandonados a si mesmos por um governo, que nem protege as artes nem aquelles, que as cultivão, nenhuns recursos teem os artistas inglezes, para utilisarem o seu talento, afóra o patrocinio de alguns fidalgos ricos, patrocinio as mais das vezes pouco illustrado, e que, comquanto em certas occasiões seja um auxilio para o artista, quasi sempre faz mal á arte, porque a reduz ao seu nivel. Assim he, que aquelles, que, como Robert Haydon, desdenhão dobrar o seu pincel aos caprichos da moda, e aspirão a vôos mais sublimes, só encontrão, como elle, no fim da sua carreira, a miseria, a desesperação, e algumas vezes o suicidio.

« Não he possivel percorrer sem a mais profunda emoção as paginas de um diario, que o pobre pintor escrevia com muita regularidade, e no qual dava conta, dia por dia, das angustias, que o levárão por fim a tomar a sua fatal resolução. He uma historia afflictiva, que cumpre lêr para formar ideia das provações crueis, que tantas e tantas vezes soffrem os artistas, quando descem ao mundo real e se achão em lucta com as necessidades da vida. Encontrão-se nesse diario pensamentos como os seguintes:

« Abril 4. — Primeiro dia da minha exposição. Choveo todo o dia, e ninguem veio, senão Jerrold, Bowring, Fox Maule e Hobbouse. Que differença! Ha 26 annos a chuva não os teria estorvado de vir.

« Resultado do primeiro dia da minha exposição em 1820:	« Resultado do primeiro dia da minha exposição em 1846:
« 19 l. 16 s.	« 1 l. 1 s. 6 d.

« Não tenho esperanças senão em Deos.

« Abril 13. — Receita 1 l. 3 s. 6 d. E comtudo não era possivel compôr um annuncio melhor, que o meu para attrahir o publico, e ainda assim a receita não teve augmento nem de 1 s. Ha cotovelladas, ha brigas na porta. O aperto he tal, que tem havido desmaios, e tem-se gritado — Aqui d'el-rei! — Quanto aos meus cartazes, todos os veem, mas ninguem os lê. He um furor, uma loucura, de que eu não julgava capazes os Inglezes. A minha posição torna-se mui perigosa, mais perigosa do que quando comecei a trabalhar, ha 38 annos. »

Este sobretudo contrista o coração:

« Maio 21. — Trabalhei muito no meu quadro e adiantei-o muito. Comtudo estava muito triste, porque não pude dar hoje ao meu querido filho o dinheiro, de que carecia para ir ver os seus amigos de collegio.

« Junho 3. — Fui ver o meu bom amigo Kemp, que me adiantou algum dinheiro, para me ajudar a sahir das minhas difficuldades. Quando os meus quadros estiverem acabados, já o seu valor estará empenhado. Não importa, acabemo-los. »

E agora começa a crise. As ideias do pobre pintor perturbão-se.

« Junho 10. — Recebi um *writ* (citação) pela primeira vez na minha vida. Fui ver o meu credor, homem de bem, que me concederá algum tempo para pagar. Oh! a cadeia! a miseria!

« Junho 14. — Oh! meu Deos! permitti, que implore a vossa benção sobre as minhas obras, que nenhuma difficuldade me estorve de termina-las. Outorgai-me o vosso divino auxilio. Tirai de fontes invisiveis amigos, que possão salvar-me dos embaraços, em que a falta de dinheiro me vai collocar, a mim, a minha familia, e fazei que eu possa, na proxima semana, render-vos graças pela minha redempção.

« Junho 16. — Estive sentado desde as duas até as cinco horas, a olhar para o meu quadro como um idiota, com o cerebro opprimido pelo pezar e pelos olhares da minha pobre familia, a quem fui obrigado a declarar o estado, em que me acho. Empenhámos a nossa prata para nos livrarmos da fome, se acontecer alguma cousa. Escrevi a sir Robert Peel, a....... a......., dizendo-lhe, que tinha uma somma grande a pagar. Offereci um dos meus quadros, o Gabinete do Duque, a....... *Quem foi o primeiro que me respondeo?* Comquanto esteja atormentado por Disraeli e acabrunhado com o peso dos negocios, eis-aqui a carta, que sir Robert Peel teve tempo de escrever-me no mesmo dia:

« Whitehall, 16 de junho de 1846.

« Senhor. — Sinto saber, que continuão os seus embaraços, e mando-lhe para os alliviar a somma de cincoenta libras, que tiro de um fundo limitado, que na actualidade tenho á minha disposição. Seu obediente criado, ROBERTO PEEL. »

Esta carta deveria ter reanimado o pobre Haydon; mas o golpe estava dado, pois que logo depois acha-se a nota seguinte:

« Junho 21. — Passei mal a noite, rezei e levantei-me muito agitado. »

E na manhãa seguinte, dia do seu suicidio, estas simples palavras:

« Deos me perdôe. R. HAYDON. »

E mais embaixo este verso de Shakspeare:

Stretch me no longer on this rough world.

(LEAR).

Logo que sir Robert Peel teve noticia da morte do pintor, mandou 200 libras á sua viuva; passados alguns dias, mandou-lhe mais 100 libras do seu bolsinho, e a noticia de uma pensão de 50 libras concedida pela rainha. Depois, em uma reunião, que se fez em casa do advogado Talfourd, á qual assistirão, entre outras personagens distinctas, lord Morpeth, sir John Cam Hobhouse, o conde d'Orsay, e os Srs. W. R. Hamilton e Dr. Bowring, nomeou-se uma commissão para o fim de abrir, em proveito da familia do pintor, uma subscripção, para a qual as pessoas presentes contribuirão com 300 libras. Ao publico, a cuja indifferença se deve a morte de Haydon, cumpre seguir tão nobre exemplo.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

NOVAS IDEIAS DE LALLEMAND SOBRE O TRATAMENTO DA PHTHISICA PULMONAR.

Todas as folhas francezas teem fallado da vinda de Ibrahim-Pachá á Europa, onde o attrahio a esperança de achar allivio ou remedio para uma molestia, que o afflige, na sciencia dos medicos francezes. A molestia, que o principe egypcio padece, he uma affecção grave de peito; o medico, em quem depositou a sua confiança, he Lallemand. Logo que Ibrahim-Pachá chegou a Europa, assentou casa em Pisa, que, pela bondade do seu clima, tem fama de excellente residencia para quem soffre de peito; porém, depois que o doente tinha experimentado incontestavel allivio no benigno clima toscano, de repente o medico assistente dá com elle no fundo do Rossilhão, cujo clima de certo não he mais favoravel, que o de Pisa, e escolhe para residencia a aldeia de Vernet-les-Bains, unicamente famosa pelas suas abundantissimas agoas thermaes sulphureas. Os motivos desta especie de extravagancia, que tem sido seguida de excellentes resultados para o doente, são expostos pelo medico francez em uma carta ultimamente communicada por Arago á academia das sciencias de Paris.

Lallemand reprova o procedimento geralmente adoptado pelos outros medicos no tratamento da phthisica pulmonar. O seu costume, diz elle, he mandar os doentes ás agoas thermaes no verão e no outono, que he precisamente a época, em que elles menos necessidade teem de soccorros. A efficacia das agoas sulphureas no tratamento dos tuberculos pulmonares he incontestavel; mas a sua applicação nem deve ter lugar na época, em que geralmente se aconselhão, nem pela maneira, por que ordinariamente se applicão. As convalescenças, continúa, tem sempre lugar na primavera; he, pois, muito antes desta época, que deve ter lugar a applicação do tratamento, para que na primavera e no verão a natureza possa tirar partido da sua acção salutar.

Outra modificação ainda mais importante consiste na applicação do remedio. Pô-lo em contacto com o estomago ou com a pelle, por meio de banhos e de bebidas, poderá produzir algum beneficio; mas a applicação im-

MUTILADO

mediata sobre os orgãos respiratorios he infinitamente mais proveitosa. Lallemand quer, que os doentes vão respirar as emanações das agoas sulphureas nos proprios sitios, em que ellas brotão. Para este fim faz construir uma espaçosa sala, dentro da qual a fonte sulphurea fica comprehendida: he nesta sala, que o doente deve passar a vida, respirando continuamente o gaz, que cada instante as agoas estão exhalando.

Ao principio apenas lá poderá conservar-se por espaço de uma ou duas horas por dia; mas bem depressa se acostuma, e pouco e pouco lá vai passando o dia todo inteiro, e por fim sempre. Terminado o inverno, voltará o doente para sua casa e recomeçará no anno seguinte, se fôr preciso.

Com este methodo affirma o medico francez ter triumphado de muitas phthisicas tuberculosas, perfeitamente desenvolvidas, e bem provadas pela auscultação; quanto ás molestias de menor gravidade, o resultado he ainda mais seguro, segundo he natural, uma vez que o tratamento seja applicado como convém.

Fazendo esta importante communicação á academia, o illustre astronomo participa igualmente, que Lallemand enviará dentro de pouco uma exposição muito mais circumstanciada dos seus principios, afim de que todos os medicos possão tirar das suas observações o partido, que poderem, em uma molestia, que até agora tem sido reputada incuravel, desde que se acha completamente desenvolvida, e que por isso mesmo tem sido o opprobio da sciencia e a desesperação dos praticos. Será um grande serviço feito á humanidade, posto que não seja já o primeiro, de que ella he devedora ao illustre professor de Montpellier.

(J. do Commercio.)

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

No dia 1.º de setembro foi sanccionada a resolução da assembléa geral legislativa, que autorisa o governo a supprir, em cada um dos annos financeiros de 1845 a 1846, 1846 a 1847, 1847 a 1848, os cofres das rendas provinciaes do Ceará com 40:000$000 rs., da Parahyba com 30:000$ rs., e do Rio-Grande-do-Norte com 20:000$.

— Por decreto de 7 do corrente, forão promovidos ao posto de capitães-tenentes os primeiros tenentes, José Eduardo Wandenkolk, Henrique Manoel de Moraes e Valle, e João Maria Pereira de Lacerda; e ao de primeiros tenentes, os segundos tenentes, Manoel Pedro dos Reis, Antonio Carlos de Azeredo Coutinho e Antonio José da Cruz.

— No dia 11 do corrente (setembro) foi sanccionada a resolução da assembléa geral legislativa, que concede ao governo um credito de 566:075$619 rs para pagamento da divida de exercicios findos, liquidada desde o anno de 1827 até junho de 1845. O governo pagará a referida divida, ou com o producto de apolices da divida publica, que fica autorisado a emittir, ou dando-as directamente aos credores pelo preço, que com elles convencionar.

— Em consequencia da approvação, que de S. M. o Imperador do Brasil mereceo o comportamento do Sr. Alexandre Leslie Montgomery, commandante do brigue de guerra inglez *Grecian*, durante a viagem de SS. MM. II. ás provincias do Sul, os lords commissarios do almirantado promovêrão aquelle official ao posto de capitão de mar e guerra.

-- Acaba de ser sanccionado o decreto da assembléa geral legislativa mandando, que se recebão nas estações publicas as moedas de ouro de 22 quilates na rasão de 4$000 rs. por oitava, e as de prata na rasão que o governo estabelecer, e autorisando a retirada da circulação da somma de papel-moeda, que fôr necessaria para o elevar a esse valor e nelle conserva-lo.

-Recebemos hontem (18 de setembro) folhas do Cabo da Boa-Esperança até 14 do mez passado.

Continuava ainda a guerra dos Cafres, e, não obstante a grande força, que os Inglezes tinhão na fronteira, parece, que os seus inimigos teem sido bem succedidos em todos os seus projectos. Os Cafres tinhão penetrado até Graham's-Town e em todo o districto de Uitenhage; havião arrebatado todo o gado do governo e cortado a communicação entre a tropa em campanha e os seus depositos na foz do Rio-dos-Peixes.

O transporte *Apollo*, sahido de Montevidéo com o regimento inglez n. 73, chegou ao Cabo no dia 11 de agosto.

(Jornal do Commercio).

-- O Sr. Antonio José Galdino de Souza, pagador do arsenal de guerra, foi pronunciado a prisão e livramento pelo juiz de direito da 2.ª vara do crime da côrte, e suspenso do seu emprego, como incurso no artigo 170 do codigo criminal, que impõe penas ao crime de peculato.

(Do Diario do Rio-de-Janeiro.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO DE ABERTURA EM O 1.º DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. -- *Expediente* -- Nomeação da deputação, que deve introduzir na casa o presidente da provincia. — Admissão do Sr. Nunes Machado. -- Juramento dos Srs. Barreto e Roma. -- Eleição da mesa. -- Declaração da ordem do dia para a sessão seguinte.

As dez horas da manhãa, presentes os Srs. deputados em numero sufficiente para haver casa, forão pelo Sr. presidente convidados a irem assistir a missa votiva ao Espirito-Santo.

Acabada esta, voltão elles á casa, e ahi sendo as 11 horas e meia,

O *Sr. 1.º Secretario interino* faz a chamada e verifica estarem presentes 22 Srs. deputados; tendo faltado os Srs. Nunes Machado, Urbano, Mello, Peixoto de Brito, Moniz, Nogueira Paz, Arruda, barão de Suassuna, Pedro Cavalcanti, Barbalho Uchôa, Rocha, Rego Barros, Carneiro da Cunha, Manoel Cavalcanti.

O *Sr. Presidente* declara aberta a sessão.

O *Sr. 2º. Secretario interino* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada

O *Sr. 1.º Secretario interino* dá conta de um officio do secretario da provincia, participando, que o Exm. presidente comparecia na sessão de hoje, a 1 hora da tarde, para recitar o seu discurso -- *Inteirada.*

O *Sr. Presidente* nomea para membros da deputação, que tem de receber o Exm. presidente da provincia, aos Srs. Netto, Mendes e Villela Tavares; e suspende a sessão.

A 1 hora, continúa a sessão, e a deputação, encarregada de receber o Exm. presidente da provincia, sai da sala, e pouco depois introduz o mesmo Exm. Sr., que, tendo tomado assento a direita do Sr. presidente da assembléa, faz o relatario, que a lei lhe incumbe; e terminado elle, retira-se com as mesmas formalidades, com que entrára

O *Sr. 1. Secretario interino* lê o seguinte requerimento do Sr. Pessoa:

« Requeiro, que se dê assento na casa ao Sr. deputado Nunes Machado, que se acha na ante-sala, interpondo primeiramente a commissão de constituição o seu parecer a respeito. »

Apoiado, entra em discussão, e he approvado·

Tendo a commissão sahido da sala, entra pouco depois, e manda á mesa o seguinte parecer, que he approvado:

« A commissão de constituição, a quem foi presente o requerimento do Sr. deputado Pessoa de Lacerda, tendo examinado as actas geral e parciaes da eleição dos membros desta assembléa, reconheceo, que o Sr. doutor Joaquim Nunes Machado he um dos membros effectivos della; e por isto, he de parecer, que se lhe dê assento na casa.

« Paço d'assembléa provincial, 1.º de outubro de 1846. -- *Lopes Netto.* -- *Mendes da Cunha.* »

O *Sr. Presidente* convida aos Srs. Rego Monteiro e Mendes da Cunha a introduzirem na sala o Sr. deputado eleito, e, sendo elle admittido com as formalidades do estylo, presta juramento, e toma assento.

Os Srs. Barreto e Roma prestão igualmente o devido juramento.

O *Sr. Presidente*: -- Na fórma do regimento vai proceder-se á eleição de presidente, vice-presidente, secretarios e seus supplentes.

Eleição de presidente.

São recolhidas a urna 22 cedulas e sai eleito o Sr. Manoel de Souza Teixeira com 15 votos.

Eleição de vice-presidente.

São recolhidas a urna 22 cedulas e sai eleito o Sr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo com 18 votos.

Eleição de secretarios e seus supplentes.

São recolhidas a urna 22 cedulas, e sahem eleitos os Srs. Felix Peixoto de Brito e Mello com 17 votos, Joaquim José Nunes da Cunha Machado com 9, Luiz Duarte Pereira com 7, Joaquim Francisco de Faria com 5.

O *Sr. Presidente* dá para ordem do dia da sessão seguinte eleição de commissões; e levanta a sessão. -- Erão 2 horas e meia da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O que de mais notavel havia occorrido na côrte até 19 de setembro proximo passado, ultima data dos jornaes, que d'alli recebemos pelo vapor *Pernambucana*, chegado hontem dos portos do Sul, estava consignado nos artigos, que em outra parte ficão transcriptos.

Na Bahia, cujas gazetas alcanção a 28 do referido mez, as cousas marchão regularmente.

A provincia das Alagoas gozava de tranquillidade.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Por maior que seja o respeito, que consagro ao digno tribunal da relação, todavia venho perante o publico rogar-lhe, que haja de suspender o seu juizo ácerca do compromisso, que alcancei da maioria de meus credores, e contra o qual se ha opposto de uma maneira, que se a assemelha á sanha, o meu figadal inimigo, José Jeronymo Monteiro. Obtive da 1.ª vara do civel, occupada então pelo muito probo juiz, o Sr. doutor Antonio da Silva Neves, sentenças favoraveis, que forão confirmadas pelo mesmo tribunal da relação: o meu inimigo embargou esta sentença, e os seus embargos forão recebidos; mas ainda me resta o direito de embargar o ultimo accordão; ainda me resta o direito de interpôr o recurso de revista: espere o meu inimigo pelo ultimo resultado, e não colha anticipadamente os louros da victoria, que ainda não alcançou de todo. Venho, portanto, protestar ante o publico, contra a inserção feita no *Diario de Pernambuco* de 29 de setembro proximo passado, que vou empregar os meios legitimos para provar a minha boa fé, e como no meu compromisso não se deo a menor falta. Deos permitta, que o meu perseguidor *nunca* se veja na necessidade de pedir um compromisso; mas Deos, que he tambem de justiça, algum dia lhe fará sentir, se só pede compromisso o devedor, que quer prejudicar os seus credores, ou aquelle, que a isto se vê forçado pelas circumstancias, que houverem occorrido.

Nuno Maria de Seixas.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr —No dia 26 do corrente, indo o juiz de paz do districto de Cacimbas, do termo de Santo-Antão, José Severino Cavalcante de Albuquerque, assistir ao jury, que actualmente está reunido na cidade da Victoria, foi preso, ao subir para a casa da camara, pelo subdelegado Antonio Henrique de Miranda, que já alli para esse fim o esperava com algumas praças, e o commandante do destacamento daquella cidade.

Mal se havia divulgado a noticia deste acontecimento, quando vejo dirigir-se para a minha residencia não pequena porção de soldados, e suspeitando eu, que me querião fazer soffrer o mesmo desacato e violencia, de que fôra victima o sobredito José Victorino, e que minha prisão tinha de ser o complemento do plano, que principiára á realisar-se, pude apenas retirar-me para esta cidade, evitando assim o insulto, com que era ameaçado, e arredando sobretudo a possibilidade de sérios conflictos, que tão extraordinario procedimento era capaz de motivar. Depois de haver aqui chegado, constoume, que a minha casa fôra posta em cerco e varejada: o que tambem succedeo com a casa do cidadão João Marinho Lins de Mello, onde presumirão ter-me eu occultado.

Não sei qual o crime, de que me accusão; mas passa por certo, que, desejando a policia da cidade da Victoria cohonestar o attentado praticado contra José Severino, o tem indiciado na morte de um Alexandre José Francisco, por cujo motivo lhe está formando culpa o celebre delegado, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, sendo testemunhas deste monstruoso processo, um genro do subdelegado, Antonio Henriques, uma preta moradôra em terras deste, e Pedro Celestino, á quem o medo arrancára certas declarações, de que ao depois se desdisse, fazendo ver, que só a conceção, em que o puzerão, lh'as havia extorquido. Entretanto, não existindo provas contra José Severino, ou só havendo as de origens suspeitas, jaz elle comtudo na enxovia, apezar de ser presidente da camara, juiz de paz, e capitão da guarda nacional, e, por mais que tenha requerido a sua transferencia para a sala livre, tem-se-lhe negado este favor, que se ha concedido á Manoel Antonio de Oliveira, que tentou matar um menino de 11 annos, e mesmo á réos, que estão cumprindo sentença, como Simplicio Gomes Pereira, etc. Não contente o delegado com deixar dito José Severino exposto na enxovia ao furor dos facinorosos, que a povoão, pretende remette-lo para esta cidade, quando se ultimar o processo, que se está instaurando, e he então, que mais receia o mesmo José Severino pela sua existencia; receio, que não parecerá exagerado á quem souber, que, ha poucos mezes, foi, na comarca de S.-Antão, assassinado, á pretexto de resistencia, um preso, que até estava algemado!! e que a 15 de agosto p. p., as 10 horas do dia, levou um tiro, ao entrar para a cidade, o mesmo José Severino!!

Pela succinta narração, que acabo de fazer, poderá V. Exc. avaliar o systema de perseguições, que tem adoptado o delegado Pedro Beltrão, e seus asseclas, Antonio Henriques de Miranda, Zacarias Rodrigues de Souza e outros, contra os seus desaffectos, cidadãos pacificos, e autoridades; perseguições, que terão naturalmente de produzir os mais funestos resultados, se V. Exc. não tratar de pôr-lhes termo, tendo em vista, que nesta provincia he somente o delegado de S. M. o I., e que a sua missão he cumprir e fazer cumprir a lei, proteger os seus administrados contra a sanha dos partidos, e assim manter a ordem e tranquillidade publica.

Aguardo, pois, as providencias, que V. Exc. julgar conveniente dar em attenção ás tristes occurencias, que ficão relatadas. Deos guarde a V. Exc. Recife, 28 de setembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. — *Manoel Comelio de Albuquerque.*

Em virtude do despacho retro do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, attesto, que nenhum dividendo se tem feito em todo o tempo, que tem decorrido depois do compromisso, que obteve Francisco José da Costa, por não ter chegado o que se tem apurado nos assucares do Engenho-Novo para o sufficiente costeio do mesmo; assim como conta alguma tem prestado dito Costa, do engenho a seu cargo: e por ser verdade, passei o presente. Recife de Pernambuco, 30 de setembro de 1846.

Thomaz de Aquino Fonseca.

Estava reconhecido.

Variedade.

IMPRESSÕES DE UM BAILE DE TRAJES.

Os do paço de Madrid em fevereiro de 46.

Estranharão muitos o pretender passar para o papel as impressões de um baile. Essa momentanea impressão de pares, que teem por pretexto a agilidade dos pés, mas cujo fim dista muito do pretexto, he, á primeira vista, a cousa, que menos se amolda a um quadro ou a um artigo. Somos de outra opinião. Olhando-o como scena agradavel da vida, avaros de recordações, que cuidadosamente enthesouramos para a velhice, como lenitivo de achaques, e ultimo alimento do espirito, quando nos fallece o porvir, e a esperança perde a prerogativa de enganar-nos; cremos e praticamos a doutrina de que não ha historia, que ensine tanto como a propria historia, nem maior gosto do que o de depositar em apontamentos intimos as penas, os prazeres, as meditações, os successos prosperos, adversos, indifferentes, as phases todas de nossa existencia, e desta especie de legado, que nossa juventude deixa á nossa velhice, conformar o retrato cabal, o confidente fiel, que, ao sentir a soledade dos ultimos annos, possa refrescar a reminiscencia dos melhores dias. Esta previsão he a mais difficil das previsões, porque deve ser principalmente na juventude, quando somos prodigos da vida, por isso mesmo que então começa o drama, cujo interesse está na mesma incerteza e no seu mysterio. E quem assim pensa deixaria de fazer de um baile regio uma curiosa pagina de suas emoções, de seus prazeres? Impossivel. Porém isto, e mais nada do que isto, será um baile de trajes no paço de Madrid no anno de 46? Contentarnos-hemos com uma lista de nomes e de trajes? Algo mais he, algo mais pede.

Se com rasão disse um autor celebre, que por uma só folha de um diario de annuncios de nossos dias se poderia, d'aqui a muitos seculos, vir no conhecimento do estado da nossa sociedade, *deduzir* nossa actual maneira de existir, não ha de a reunião de trajes de um seculo chamar nossa attenção, excitar nosso animo, mais do que pelo estranho das fórmas, e pela variedade das côres? Por certo, que nelle ha motivo para bem sérias reflexões, para gozos mais reaes, se bem que menos clamorosos do que os dos sentidos. A opportunidade deste recreio, que ao mesmo tempo he uma apparição do seculo de nossos avós, não poderá pôr-se em duvida.

O actual estava, ainda não ha muito, na infancia, e não se differençava do anterior senão pelo nome; pois bem sabido he, que as sociedades não cortão ou modificão sua existencia no 31 de dezembro do anno, em que o nosso kalendario dá por findo o seculo. Este conta 46 annos; tem já caracter proprio; rompeo com seus pais em ideias, instituições, costumes e trajes; está mais rico de experiencias, mais ufano de esperanças, do que outros seculos na mesma idade; he um homem, que vai começando de envelhecer, e o contraste com o anterior he talvez já, mórmente em trajes, o que ha de ser até o fim. Na ultima metade, este seculo, como outros, não levará porventura mais do que os germens do que ha de caracterisar o seguinte. Invejos dos contos orientaes, que em a meninice ouvimos, sobre nossa fabulosa riqueza e poderio, queremos approximar-nos dos antigos tempos, e fazer um parenthesis de algumas horas ao calamitoso presente. Pensando todos os dias no que virá, comprazemo-nos em provar, quanto ser possa, os prazeres de nossos avós. Entre o fastio da actualidade e a anciedade sempre crescente do porvir, bom he de quando em quando sahir a respirar o tranquillo ambiente do passado.

A isso convida um baile de trajes, e o secreto encanto dessas meditações he para nós seu maior attractivo E contribue para a illusão o haver-se designado a época, a que devião pertencer os disfarces, a qual dá unidade á reunião, propriedade ao conjuncto. Os bailes de trajes são diversão digna de um rei. Queira elle o esplendor, que acompanha as monarchias modernas, taes grandezas teem os reis no passado, que necessariamente hão de olhar para elle com mais complacencia do que para o futuro.

Gratas recordações hão deixado, em todos os que tivemos a honra de concorrer a elles, os dous bailes dados pela rainha, no paço, em as noites de 18 e 22 de fevereiro proximo.

No primeiro, deo-se a opportuna particularidade de Sua Magestade a rainha D. Izabel e Sua Alteza terem dado começo pelo *minuete*, antiga dança, cahida em desuso, e todavia a que rigorosamente pedião os trajes da companhia. As augustas senhoras o dançarão com os duques da Roca e de S. Carlos, e com a graça e solemne garbo, que não podia esperar-se de quem, aprendendo-o, aprendêra apenas uma dança *historica*, de mera *erudicção* na arte, por assim dizer. O *minuete* agradou sobremodo: deve confessar-se, que he a dança dos reis. Nem a engraçada *walsa*, nem o cansado correr da *ingleza*, nem a *quadrilha* de eterna voga, são outra cousa mais do que o pretexto de apaixonada conversação, fóra do alcance da vigilancia materna. A dança não he mais do que um passeio cadencioso. Nas antigas, pelo contrario, se deixava ver a consciencia mesmo na dança; e seus respeitosos ademanes e reverencias poderião servir-nos hoje para tratar os assumptos mais graves.

E quem ha de ennumerar os muitos e excellentes trajes, que alli apparecêrão? E quem deixará de ennumera-los, quando erão tão proprios como elegantes? Vamos ensaia-lo nós, que, pela difficuldade, terão benigna desculpa as inexactidões, que commettermos.

Sua Magestade a rainha D. Izabel, e sua augusta irmãa a infanta D. Luiza Fernanda, vestião ricos trajes da época de Fernando VI: e, nomeando-as, está dito, que estavão bellas e radiantes, como o estão as princezas, nesse meio-dia da juventude, que chamão os quinze.

S. M. a rainha mãi apresentou-se com um magnifico traje da côrte de França no tempo de Luiz XVI, chamado então á circaciana, e suas graças realçavão com o sorriso de quem contempla reproduzidos nas filhas seus attractivos.

S. A. o infante D. Francisco ia com ostentação vestido de guarda de corpo de Luiz XIV. As senhoras infantas suas filhas levavão lindos trajes da época de Fernando VI.

O duque de Riánzares vestia o uniforme de guarda de corpo de Carlos III; o conde de Santa Coloma o de senhor da côrte de Luiz XV; o duque de Hijar, um da côrte de Carlos IV; e o duque de Castro Tereno, o antigo traje de abbade, com que o recebeo pela primeira vez neste mesmo palacio o Sr. rei D. Carlos III.

O Sr. conde de Altamira apresentou-se com um rico e rigoroso traje de commendador-mór da ordem de Alcantara, do tempo de Philippe IV; o duque da Rocca com outro do de Lorena em 1750, do gosto mais exquisito; o duque de S. Carlos levava um exquisito traje da côrte hungara; o de Abrantes, outro magnifico da época de Fernando VI; o de Alba, um de principe russo; o marquez de Santiago, outro excellente de guardas hespanholas do tempo de Carlos III. Vestia o de Revillagigedo um traje da côrte de Luiz XV, com riquissima pedraria; o marquez de Pobar, um mui airoso da côrte de Philippe V; e o principe de Anglone, outro da côrte de Luiz XV. O duque de Frias e o marquez viuvo de Aranda tiverão a patriotica ideia de vestir-se, o primeiro de soldado dos terços castelhanos de Italia, e o segundo de guarda hespanhola nas guerras desta mesma nação.

O Sr. de Rubianes e o Sr. de Alcaçar D. Scrapio quizerão mostrar-nos os antigos uniformes de seus corpos actuaes, e se apresentárão com muita opportunidade, o primeiro de alabardeiro do Sr. D. Fernando VI, o segundo de artilheiro hespanhol em 1700.

O duque de Medinaceli, o de Abumada, o de S. Lourenço, e o marquez de Malpice, aproveitárão a occasião para honrar a memoria de suas familias, vestindo o primeiro o uniforme do regimento de Jaen, o segundo o de Saboya, o terceiro o de Jerez, o quarto o das ordens; regimentos todos levantados ou commandados por seus antepassados.

A descripção completa dos trajes das damas seria curiosa, porém havia de ser prolixa, e terião que ir os de muitas necessariamente seguidos de elogios, que offenderião a outras mui dignas delles, Ao pensamento de rainha todas correspondêrão, contribuindo para elle com seu bom gosto e com suas graças. Basta, pois, a indicação succinta, que vamos ensaiar.

As duquezas de Abrantes e Abumada levavão excellentes trajes do tempo de Fernando VI: as marquezas viuvas de Santa Cruz e de Valverde vestião outros riquissimos da côrte de Maria Luiza. Deste tempo era um mui elegante da condessa de Onate, e do de Carlos III, um mui proprio da joven condessa de Requena. A joven Senhora de Santa Cruz irradiava suas graças com um lindo vestido tomado de uma peça franceza bem conhecida: a bella e joven Senhora de Munoz brilhava com um elegantissimo do tempo de Carlos III; e ao mesmo se referia outro, com que a linda e joven Senhora de Ezpeleta chamava a attenção com sobejo motivo. A condessa de Toreno, que resplandecia por sua abundante pedraria, e as jovens Senhoras Camarasas, que escusão elogio nomeando-as, ião vestidas de Senhoras do tempo de Carlos III. A joven Senhora de Sorrondegui distinguio-se por um airoso traje de cracovianna.

A bella marqueza de Santa-Cruz havia tido a feliz ideia de tomar o seu do retrato de certa dama, que se acha em a nossa academia de pintura, e faze-la assim reviver com inveja do original.

As senhoras marqueza de Alcanices e duqueza de Alba se apresentárão com um traje, que se tornou alli notavel pelo contraste, o de dama hespanhola na semana santa. -- A visita das igrejas, *rendez-vous* de todas as classes nas igrejas e nas ruas nos serenos dias da primavera, era antigamente a occasião de que as damas de donaire e tafulas vestissem trajes de lucto, que erão como as galas da dôr, que piamente se lhes devia suppôr.--Esse traje levavão as de Alcanices e Alba· e deve confessar-se, ao entrarem com elle no templo, roubarião ao céo metade dos pensamentos dos homens.

Sorpreza agradavel causou a todos ver circular pela sala do baile numerosos criados com bandejas de chavenas de chocolate e taçazinhas de doce, que forão servidos aos circumstantes, conforme o mais severo ritual da mais ceremoniatica sociedade de um juiz da chancellaria. A rehabilitação do olvidado chocolate e de pastilhas nas altas regiões não devia fazer receiar pela cria dos nossos tempos. No salão immediato esperava-nos o seculo XIX com suas transparentes gelatinas, suas pesadas tufas, e seus pratos monumentaes que sómente por estarem sobre a toalha se conhecem corresponder á arte de *Careme.*

Não foi só esta. Outras muitas circumstancias contribuião a dar harmonia ao conjuncto, e a completar a illusão. Os salões regios, acabados e adornados na época d'el-rei D. Carlos III, estão desde então vestidos em harmonia com os trajes da reunião. Suas tapeçarias, seus tectos e alcatifas, e o ar de antiguidade de seu conjuncto, não se compadecem com o triste fraque, nem com a atrevida bota; comprazem-se sim, gritão porque os visitem as casacas bordadas e as fivelas.

E como se isto fôra pouco para a illusão, em que nos recreavamos, parecia, que até a conversação estava dominada por um convenio anterior e tacito. Nada ouvimos, que nos recordasse o anno 46. Julga-lo-hião todos impossivel; porém o facto he, que quatro horas se passárão, sem que n'uma tão grande reunião chegassemos a ouvir uma unica vez essas palavras, que são hoje o pesadelo da época — *empresas — caminhos de ferro — projectos de lei.....* deste pobre paiz, onde as leis não passão de projectos. O contrario observámos: que muitas pessoas idosas, como se fascinadas alli pelo influxo da cabelleira empoada e do *minuete*, resuscitavão antigas recordações em circulos de contemporaneos, em que ao curioso, que se approximava, não era difficil perceber as palavras caracteristicas de outros reinados — *o conselho e a camara — um vice-reinado — Gibraltar — a guerra com o inglez — as frotas de America — a conducta de dinheiro — o erario escorado......*

Ainda mais; e nisto o acaso havia concorrido, como outras muitas vezes, para a illusão. O ministro, que naquella noite Izabel II, tinha a seu lado era.....*Florida branca!*

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º . . . . 2:959$121

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral.	591$000
Provincial.	16$758
	607$758

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 18 DE SETEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres.	27 ½ a ¾
» » Paris.	340
» » Hamburgo.	635
Metaes. Onças hespanholas.	30$300 a 30$500
» » da patria.	30$300 a 30$500
» Pesos hespanhoes.	2$050 a 2$100
» » da patria.	1$995 a 2$000
» Peças de 6$400, velhas. . .	16$000 a 16$800
» Prata.	108
Apolices de 6 por cento.	79
» provinciaes.	76

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS DO DIA 27 DE SETEMBRO.

Londres.	26 ¾ por 1$000
Paris.	365 1 franco
Hamburgo.	680 o marco
Lisboa.	120 p. c. de pr.
Onças hespanholas.	32$000 a 32$500
» mexicanas.	31$500 a 32$000
Moêdas de 6$400.	17$600 a 18$400
» de 4$000	9$800
Prata.	105 a 106 p. c.
Apolices do seguro Lealdade. . . .	20 p. c. de premio
» do governo de 5 p. c. . .	55 p. c. de descon.
Acções do banco.	10 p. c. de pr. m. p.

(Correio Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Rio-de-Janeiro, 11 dias, e de Maceió, 17 horas; paquete de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henriques, equipagem 30. Traz a seu bordo: — para esta provincia, os doutores Joaquim Nunes Machado, Felix Peixoto de Brito e Mello, com 1 criado, Jeronymo Villela de Castro Tavares, o tenente-coronel Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, o capitão de fragata da armada nacional, Caetano Alves de Souza, com 1 criado, Policarpo José da Rocha Pitta, com 1 escravo, Luiz Hipolito Mariano, Henrique Guilherme Hagel, José Romaguera, Paulo Joaquim Telles Junior, José da Silva Pires, Manoel José Nunes Guimarães, Guilherme da Silva, e Jacintho Manoel da Silva: para as provincias do Norte, doutor José Thomaz dos Santos e Almeida, com 1 criado, Antonio Feliciano Nunes Belfort, com 1 escravo, D. Maria Joaquina, 1 desertor de marinha, e 1 escravo a entregar.

Aracaty; 10 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 10, carga varios generos; a João da Silva Santos. Passageiros: Halter Granger, Inglez; Antonio de Mello Costa, com um escravo, Manoel Antunes de Oliveira, com 31 escravos a entregar.

Terra-Nova; 48 dias, brigue inglez *Vulture*, de 163 toneladas, capitão Benjamin Pagun, equipagem 11, carga bacalhão; a Le Breton Scharamm & C. —Seguio para a Bahia.

Antuerpia; 47 dias brigue belga *Gustavo*, de 164 tonela-

MUTILADO

das, capitão B. C. Ketelson, equipagem 10, carga fazendas: a N O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Macció, Bahia, Sergipe e Rio-de-Janeiro; vapor de guerra brasileiro *Guapiassu'*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassauce.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green carga assucar e algodão. Passageiros John Broadbent, R. Duncas, Inglezes; H. Hagel, Hamburguez.

Ceará; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Manoel Rodrigues de Sá, carga varios generos. Passageiros: José da Silva Bezerra, com 4 criados, Antonio Joaquim Baptista, Martiniano Theodoro da Costa, Joaquim F Leite, com sua familia, e Francisco Dultra Macedo, Brasileiros; Izidoro Antonio de Miranda, Frederico José Pereira, Portuguezes.

Observação.

No dia 30 do passado, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Edital.

Manoel Joaquim Silveira, fiscal da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei, etc.

Faço saber aos proprietarios de estabelecimentos publicos da referida freguezia, que, em cumprimento do § 1.º art. 12 tit. 2.º das posturas addicionaes de 3 de abril de 1840, devem regar as testadas dos ditos estalecimentos até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, aliás toda a largura da rua, todos os dias, as 10 horas da manhãa, a 1 e as 4 da tarde, sob pena de incorrerem na multa imposta pelo citado artigo: e para constar mandei publicar o presente.

Recife, 30 de setembro de 1846.

Manoel Joaquim Silveira.

Declarações.

— O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do Norte, hoje 2, as tres horas da tarde. As cartas devem ser entregues nesta administração, até as duas horas impreterivelmente,

= O abaixo assignado, fiscal da freguezia de S.-José, avisa aos habitantes della, aquelles, que tiverem qualquer genero de negocio, ou industria de portas abertas, que d'ora em diante deveráõ agoar as testadas do edificio, em que se comprehenderem seus estabelecimentos, tres vezes ao dia, sendo as 10 horas da manhãa, a 1 e as 4 da tarde: conservando-as varridas até ao meio da rua, ou toda a largura desta, se do lado opposto não houver igual obrigação, sob pena de serem impostas aos contraventores as penas cominadas no art. 12 §§ 1.º e 2.º do tit. 2.º das posturas addicionaes de 5 de junho de 1840.

Freguezia de S.-José, 28 de setembro de 1846.

Ignacio dos Reis Campello.

NOVAS PUBLICAÇÕES LITTERARIAS EM PARIS.

Na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56.

Harmonias da creação ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade e da omnipotencia do Creador. Pelo doutor Caetano Lopes de Moura, natural da Bahia. Com estampas.

Lições de geographia, pelo abbade Gaultier, traduzidas em portuguez por uma sociedade de litteratos portuguezes. Nova edição, inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima de Paris de 1845, contendo agora, pela vez primeira, mui interessantes e numerosas addições, e mudanças indispensaveis sobre as novas divisões dos estados da Europa, e importantissimos desenvolvimentos sobre a geographia, topographia e estatistica do imperio do Brasil, do reino de Portugal e das republicas americanas. Por J. I. Roquete. Acompanhadas de uma estampa geometrica e cosmographica. 1 volume em 12, enc. Paris 1846.

Atlas geographico, para servir de explicação as referidas lições de geographia de Gaultier, composto de 14 mappas. 1 v em 4.º maximo.

Codigo do bom tom, ou regras de civilidade e de bem viver no XIX.º seculo. Por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no collegio Stanislão. 1 vol. em 12. Paris 1845.

Codigo epistolar, ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos extrahidos dos melhores escriptores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros; offerecido á mocidade portugueza e brasileira, por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no collegio Stanislão. 1 v. em 12. Paris 1846.

O codigo epistolar e o do bom tom são inseparaveis: um sem o outro he obra incompleta.

Acha-se á venda por 6$000 rs. cada exemplar, nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na esquina do largo do Collegio, a muito interessante obra intitulada

SYNOPSIS,

OU

Deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general

J. I. DE ABREO E LIMA,

autor do compendio da mesma historia.

Além de toda a historia do Brasil, desde o seu descobrimento até 1843, contém esta interessante obra o excerpto de toda a legislação organica do paiz, dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um retrospecto sobre a historia da America desde a mais remota antiguidade. Contém mais as datas de todas as bullas, breves pontificios e rescriptos ácerca do Brasil, as dos tratados e convenções, que se referem á nossa historia, e as instituições de todas as ordens honorificas e religiosas, com os nomes de todos os donatarios, governadores, capitães-generaes, vice-reis, prelados, bispos e arcebispos do Brasil, incluindo os factos mais notaveis de suas administrações. Esta obra encerra finalmente os annaes do Brasil, abrangendo toda a sua historia civil, politica e ecclesiastica até o presente.

Um só volume em 4.º portuguez com 450 paginas em excellente papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Não recommendamos a obra, porque todos conhecem o seu autor; mas podemos asseverar, que na lingoa portugueza não existe uma producção qualquer, que lhe possa ser comparada, tanto pela utilidade, como pelo methodo novo e simples de escrever a historia chronologicamente; não ha individuo algum, de qualquer classe ou condição, que seja, que não tenha precisão de consultar, ou de saber uma data.

Nas mesmas lojas, acima mencionadas, achar-se-ha tambem á venda por 2$000 rs. cada exemplar a bem escripta Resposta ao padre Januario pelo mesmo autor, ou Elucidação dos pontos controvertiveis da historia do Brasil. Esta obrinha he muito interessante e necessaria para intelligencia de varias passagens da *Synopsis*, onde vêm citada.

Theatro publico.

Domingo, 4 de outubro, não póde haver espectaculo, por se estar aprompiando a grande peça nova— *A conquista de Malaca, ou o valor dos Portuguezes na India.*— Drama original portuguez em 6 quadros, para beneficio do director, domingo, 11 de outubro.

Avisos maritimos.

= O patacho portuguez *Maria-Joaquina* partirá para Lisboa até 20 do corrente mez de outubro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para carga e tambem passageiros, offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a F. J. F. da Roza & Irmão.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sai muito breve o brigue *Deos-te-Guarde*; póde receber alguma carga e escravos a frete: os pretendentes entendão se com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 12.

– O patacho nacional *Novo-Saraiva*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, segue para a Bahia em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão, Joaquim Bernardes de Souza.

Avisos diversos.

= Antonio Rodrigues da Cruz embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo João, crioulo.

O POSTILHÃO.

Sahio o n. 17, e acha-se a venda nos lugares do costume, e na loja da esquina da rua do Collegio.

-- Manoel Ferreira Ramos embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Francisco, nação Moçambique.

-- Traspassa-se um armazem de carne, em bom lugar, e com freguezia; na rua da Praia, n 31 ou na rua Nova, n. 65.

-- Rufino Rebouça Chave embarca para fóra da provincia o su escravo crioulo, de nome Mariano.

-- Terça feira, seis do corrente, por ser a ultima praça, tem de ser arrematado, por venda, um terreno entre as duas pontes da Magdalena, penhorado a José Joaquim Bezerra Cavalcanti, por execução de Manoel Zeferino dos Santos; cujo terreno se acha aforado a José Simões de Magalhães.

--- Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com cinco viveiros de peixe, pasto annual para oito ou dez vaccas, boa agoa de beber, muitos pés de fruteiras de varias qualidades, boa baixa para melões, melancias e capim: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio em Santo-Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, á fallar com seu proprietario, J. B C. Tresse.

-- Aluga-se a loja do sobrado novo da rua da Palma, logo ao sahir do becco do Pocinho, com soffriveis commodos, fresca, com cozinha; quintal e cacimba, por preço commodo: a tratar no mesmo sobrado.

-- O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José convida aos Srs. irmãos para mesa geral, no dia 4 do corrente, no lugar e horas do costume.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de 20 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, ou mesmo para cobranças, exceptuando taberna, annuncie.

— Um rapaz, de 22 annos, se offerece para caixeiro de alguma casa estrangeira; dá fiador a sua conducta e tem boa lettra: quem o pretender, annuncie.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, acaba-se de receber, pelo ultimo navio de França, casimira preta, a mais fina, que tem vindo a este mercado; chamalote preto, tanto para colletes como para golas de casacas; que está muito na moda: tambem se vende uma gola a quem quizer; e outras muitas fazendas já annunciadas.

—Da taberna da esquina do becco do Peixe-Frito se ha de effeituar a venda, até o dia 10 do corrente, sem falta: os pretendentes dirijão-se a Francisco Antonio de Carvalho, ou a José Joaquim Dias Fernandes.

-- Os abaixo assignados rogão ao Sr. João José Ribeiro de Farias, ex alferes de policia, queira, no prazo de 8 dias, dirigir-se a rua Nova, n. 47, a satisfazer a quantia de 20$ rs., que deve, desde setembro de 1843, sob pena de se recorrer aos meios judiciaes. — *Brito & Carneiro.*

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio no Caldeireiro, a margem do rio, com boa casa, coxeira, estribaria commodos para pretos, com boa agoa de beber, baixa, que sustenta, de capim, dous cavallos, e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 19.

— Arrenda-se, pelo tempo da festa, um excellente sitio, com boa casa de vivenda, com 8 quartos, tres salas, todas com janellas, muitos arvoredos de fructo, com dous portões para a estrada do Monteiro, e outro para a do Poço, por commodo preço: a tratar na rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado por cima da botica do Sr. Bartholomeo.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha pratica de venda; na rua Imperial, n. 145.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Precisa-se alugar uma preta para vender diariamente: quem a tiver, annuncie.

=Arrenda-se, pelo tempo da festa, um sitio a margem do rio Capibaribe, confronte a olaria do tenente-coronel Antonio Carneiro, bem plantado e com capim para sustentar a um cavallo; casa de vivenda de pedra e cal, com duas salas, sete quartos e cozinha fóra: trata-se na praça da Boa-Vista, botica, n. 6.

= Arrenda-se, pela festa, ou por anno, a casa e sitio, que foi de Antonio Coelho da Silva, situada no lugar do Cortume-dos-Coelhos: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

-- Aluga-se uma casa, na esquina da rua do Nogueira, muito propria para negocio, como venda de molhados, etc., por já ter tido este estabelecimento, com quintal, cacimba, portão para a rua, e bom sotão para moradia: na praça pa Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um escravo, que seja bom de enxada, mensalmente, para ajudar a limpar um sitio perto da praça: na rua dos Coelhos, na Boa-Vista, n. 13.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de sala e rua; na rua larga do Rozario, padaria n 42.

-- Antonio Coelho do Rozario embarca para fóra da provincia a sua escrava de nome Joanna, de nação Benguela.

COLLEGIO DE S.-ANTONIO.

No dia 6 de outubro abrem-se no dito collegio os cursos de *geographia*, *philosophia e geometria* para aquelles Srs. estudantes, que pretenderem habilitar-se para os exames de março de 1847: portanto, aquelles, que quizerem frequentar alguns dos ditos preparatorios, podem comparecer a matricular-se até o dia 5 do dito mez.

Recife, 28 de setembro de 1846. — O director, *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.*

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38, da rua do Rangel, por commodo preço; a chave acha se no primeiro andar do mesmo: trata-se na rua Velha, n. 55.

— Avisa-se aos Srs. assignantes do correio particular, entre esta cidade e a da Parahiba, ora existente em casa de James Crabtree & Companhia, que daqui em diante se fechará a mala as 5 horas da tarde, nas quartas-feiras, e não as 6 horas, como até agora.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & C.: as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

— Desappareceo do porto do abaixo assignado, junto ao caes, na rua da Praia, uma trave de mais de quarenta palmos de comprido: quem a entregar, receberá 1$000 rs. de gratificação. *Antonio Dias da Silva Cardeal*

—Fugio, no dia 28 do passado, as 10 horas da manhãa, um moleque, de nome Miguel, nação Caçange, altura regular, pouco mais ou menos de 18 annos de idade, côr fula, lingoa branca; tem uma ferida na perna esquerda; levou chapéo de palha, calça de riscado de assento branco, já velha e rota n'um joelho, camisa nova de riscado azul com assento branco; foi encontrado no mesmo dia da fuga pelo Aterro-dos-Afogados; já tem fugido outras vezes, e tem-se dirigido sempre ao engenho do Sr. Luiz Pires, para onde talvez tenha elle ido agora: quem o pegar leve o no Recife, rua da Alfandega-Velha, n. 38, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um armazem, na rua estreita do Rozario, debaixo do sobrado n. 2, proprio para qualquer estabelecimento, por ficar em bom local, entre a igreja e a rua do Queimado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 10.

— Trapassa-se a chave da loja da rua do Queimado, n 46: a tratar na mesma rua, loja n 8.

-- O Sr. Manoel Gregorio da Silva dirija-se a rua do Rangel, n. 11, a negocio de seu interesse.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga se metade de uma sala, repartida, propria para homem solteiro: a tratar na rua larga do Rozario, venda da esquina, que volta para o quartel de policia, n. 21.

-- Fazem-se quaesquer cortinados, tanto de camas como de janellas, quér para decorações de bailes, ou de sociedade; quaesquer furações de cadeiras e sophás; colchões elasticos; e em fim, tudo quanto for concernente á tapeçaria; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar, que seja; tudo com perfeição, por se ter professado este officio em Paris: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia, e preço em conta: na mesma rua, n. 22.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica; na rua Imperial, n. 39.

-- Offerece-se um homem portuguez para trabalhar em qualquer estabelecimento, desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde, e dará conhecimento de sua conducta: quem o pretender, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, n. 58, que se dirá onde o podem procurar.

-- Da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 34, no dia 30 de setembro p. p, pelas 7 horas da manhãa, furtárão 7 colheres de prata pequenas, na occasião em que uma escrava sahia da sala de jantar; cujo ladrão foi um mulatinho, que representa ter 15 a 16 annos: a quem forem offerecidas, haja de as apprehender.

Uma douda.

Existe no engenho Covas, tendo sido apprehendida nos mattos, e em estado deploravel, uma mulher branca, que representa vinte e tantos annos de idade, a qual não diz onde era moradora: dá indicios de ter tido alguma educação, canta bem e suppõe-se ser da praça, ou de lugares vizinhos. Roga-se as pessoas, a cuja familia ella pertença, hajão de procura-la; pois não se acommoda em casa, e póde, por algum descuido, ganhar os mattos e acabar desgraçadamente.

=Um homem activo se offerece a quem delle precisar, para fazer viagens, ou mesmo ir em companhia de alguma pessoa, que precise transitar por esta provincia, sobre algum negocio, e dará fiador a sua conducta: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, loja, n. 58, que se dirá aonde deve procurar.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar; no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, na primeira loja do sobrado novo, vindo do lado de Santo-Antonio. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso, por preço commodo.

=Aluga-se uma boa casa para passar a festa, no Caxangá, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, estribaria com um quarto para escravos, e com bom quintal: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar, ou no Caxangá, ao pé de Agoa-Fria.

Compras.

-- Compra-se um par de brincos de ouro, que sejão pequenos, e de bom gosto; na rua Direita, n. 9.

— Compra-se uma negrinha, ou mulatinha, de mais de 6 annos, que sirva para andar com meninos; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Comprão-se tres escravos, de 20 a 30 annos; na rua da Florentina, n. 7.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, compra-se um cavallo de boa figura, que tenha carre go baixo até meio, e seja de carro.

-- Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Compra-se um bote, estando em bom estado; na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea, preferindo-se em boa rua; na rua de Hortas, n 84.

-- Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruses, n. 22, segundo andar.

Vendas.

Rapé Princeza de Lisboa, e Principe do Rio-de-Janeiro: na rua do Livramento, loja nova, n. 14.

Na loja acima, acharáõ sempre os tomantes a boa pitada do rapé Princeza de Lisboa, e do novo rapé Principe do Rio-de-Janeiro, as libras e a retalho. Este rapé torna-se recommendavel, pelo seu aroma agradavel, e pela rapidez, com que destila, sem seccar e fazer torrões, nem ferir o nariz; assemelhando-se na côr e figura ao de Lisboa.

OBRAS MARITIMAS,

A' venda, na livraria da esquina do Collegio.

Diccionarios de marinha, por João Pedro de Amorim, 1 vol., 1841; Roteiro geral dos mares, costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo; Parte undecima, que comprehende as costas do Brasil do Cabo-do-Norte até ao Rio-da-Prata, com a Patagonia, Chile e Perú até ao isthmo de Panamá, com as ilhas adjacentes, e navegação nestes mares por Antonio Lopes da Costa Almeida, 1 vol.; o Piloto instruido, ou compendio theorico-pratico de pilotagem por Antonio Lopes da Costa Almeida, 3.ª edição correcta e augmentada, 1 vol., 1845; Astronomia espherica e nautica de Norie, traduzida pelo capitão-tenente Carvalho e Mello; Problémas nautico-astronomicos de Norie, para servir de continuação á explicação das taboas nauticas do mesmo autor, traduzida pelo mesmo.

— Vende-se uma preta, de bonita figura, de 20 annos, com uma cria, de pouco mais de um mez; tambem se troca por outra, que não tenha cria, e que lave e cozinhe o diario de uma casa: nas Cinco-Pontas, padaria n. 154.

Chitas de cores fixas, a 140 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ... murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; bonitos lenços de marca pequena proprios para meninos, a 140 e 80 rs.; lindeza de ricos padrões para vestidos, a 220 rs., e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tres escravas de nação Angola, sendo uma dellas perita cozinheira, compradeira e que lava de sabão; outra engomma, cose, cozinha e lava; e a outra he optima quitandeira; todas muito moças e de bonitas figuras; e um escravo de nação, de todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Na rua Nova, loja de Manoel do Amparo Cajú, vendem-se casacas de panno fino, de todas as côres e qualidades; sobrecasacas de panno e merinó com gola de velludo; ditas de duraque, lãas e de brins de differente qualidades; robes de chambre de chita e de lãas, para andar em casa; jaquetas de panno de differentes côres e qualidades; ditas de merinó com gola de velludo; ditas de brins e de riscados de todas as qualidades; fardas para guarda nacional; colletes de setim macáo preto; ditos de velludo de côres, muito modernos e bonitos padrões; ditos de seda de differentes gôstos; ditos de fustões de côres e brancos; calças de panno de differentes qualidades; ditas de casimiras de côres, de muito modernos padrões; ditas de meias casimiras; ditas de merinó preto, duraques e de brins de todas as côres e qualidades. Ha um completo sortimento de casimiras de differentes qualidades; riquissimos cortes de velludo para colletes; brins de todas as qualidades; casimira branca muito fina; merinó muito superior; setim macáo o mais superior, que ha no mercado; pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos de sol de seda, com barra verde e amarella, muito modernos; chapéos do Chile, finos; ditos francezes, e de castor preto; sellins; fitas de seda; bicos; flôres para chapéos; e outras muitas fazendas já annunciadas, que a vista dos freguezes serão patentes.

= Vende-se um escravo, moço, de boa figura, reforçado, de todo o serviço e proprio para o de campo; 2 moleques, de nação, de 12 a 14 annos, proprios para officio ou pagens; 3 pretas, moças, de muito boas figuras, de todo o serviço; sendo uma por 350$ rs., e outra por 250$ rs.: na rua larga do Rozario, n, 24, primeiro andar.

= Vende-se um carro novo de quatro rodas; um espelho de jacarandá para vestir senhoras; duas bancas redondas de meio de sala; doze cadeiras de angico; uma marqueza dito; um jogo de bancas dito; dous espelhos pequenos; uma commoda de jacarandá; duas camas pequenas de armação; um candieiro de machinismo; um oculo de ver ao longe; um habito de Christo, pequeno; uma rica bandeja de casquinha prateada; dezoito casaes de chicaras e pires, com seis pratos, tudo de porcellana; um mulatinho de 9 annos; um relogio de ouro sabonete; uma negra de nação, que lava, engomma e cozinha; um mulato de meia idade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 19.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

O LIVRO DE TODOS

OU

Manual da saúde,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preco 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se 31 escravos, chegados do Aracaty, sendo 10 pretos, 6 pretas, 4 moleques, 6 cabrinhas, 5 mulatas, sem vicios nem achaques, por serem vendidos naquelle lugar, por necessidades, e entre elles teem alguns com habilidades, sendo um bom destilador: a fallar com José Francisco da Silva.

— Vende-se, por preço commodo, um caixão bem feito, de guardar cadeira de arruar: na praça da Independencia, loja n. 3.

Livros recebidos de novo, e á venda na livraria da esquina do Collegio, a 2,000 cada exemplar.

As mulheres celebres da revolução franceza, ou o quadro energico das almas sensiveis, 1 vol.; scenas da vida contemporanea, 1 vol.; memorias de Maria Capella, por ella escripta, 2 vol; esta obra, que faz grandes sensação em França, e acaba de ser vertida em portuguez pelos traductores lisbonenses do *Judeo Errante*, contém as materias seguintes: — um diabrete, recordações da infancia, um doudo, o collegio de S Diniz, amigo da infancia, festa da Alsacia, enredos matrimoniaes, as minhas tendencias, os vizinhos, distracções, entrada no mundo, Paris, outra irmãa, golpe sobre golpe, emfim, a casa alheia, os segredos, irmãa terceira, um casamento na familia, um coração de mulher, morte e vida, as cartas, principio de um romance da vida real, a minha sombra, um desencanto, o meu amigo e amiga velha, declaração, os passeios a cavallo e a roda a desandar, reconciliação, uma fraqueza, um lobis-home, primeiros traços d'obra grande, a nossa loja de ourives. vida de folganças, meu marido, preparativos, a scena de Orleans, Glaudier, visita ás forjas, novas provocações, côrte na aldeia, reformas, os diamantes, uma litterata, experiencias, hospedes, projectos, meu retrato, vinda e siumes, o rozalgar, suspeitas, calumnia, a justiça, prisão.

Pelle do diabo edrap, a 1280 rs. o corte.

Vendem-se cortes da bem conhecida fazenda pelle do diabo, com tres covados o corte; e de drap, com duas varas e uma quarta, pelo baratissimo preço de quatro patacas. Esta fazenda he de puro linho, padrões escuros, de quadros, e optima para calças, pela sua consistencia e por encobrir o sujo.

—Vende-se um sobradinho, na rua do Padre-Floriano, novo, em chãos proprios, com sotão, e bom quintal, n. 69, pegado ao sobrado do fallecido frei Caetano; na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães, Serafim & C.ª,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos . . . . 2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos . . . . 2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4 . . . . $640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia $400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico $640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado $240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado $320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados . . . . 7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado $400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara $480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido . . . . 2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo . . . . 1$440

N. B. Dão-se á mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

CARNAUBA,
vende-se no armazem de farinha, do caes do Collegio, de superior qualidade, em porção e a retalho, por barato preço.

— Vende-se solla da Bahia, muito superior; no armazem de Alves Vianna, na rua de Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, e muito bem construida, de amarello; uma porção de palha de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem se, no deposito de farinha de mandioca, da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com boa farinha de Magé, a 5$ rs.; ditas de S.-Matheus, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de milho, a 4$ rs.; e uma porção de saccos vasios, de estopa.

-- Na venda de J. J. R. Loffler, rua da Cruz, n. 36, vende-se uma porção de sebo derretido e em rama.

= Vende-se um bom escravo, optimo para o serviço de campo, ou para outra qualquer occupação, por preço commodo; na rua Direita, n. 18

= Vende-se carne do sertão e lingoiças muito novas; na praça da Boa-Vista, n. 18.

= Vende-se azeite-doce para luz, melhor e mais barato do que o de coco; e azeite-doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha— Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

= N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrões=Principe Alberto=.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser; na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo, e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas grandes com superior milho; no primeiro armazem do caes da Alfandega.

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Na rua do Crespo, loja nova n 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se bonitos e delicados cortes de cambraia, com listras de seda, ao modico preço de 7$ rs.; casimiras francezas elasticas, a 6$ rs. cada corte; cortes da muito acreditada indianna, a 3$000 rs.; ditos da victoria, fazenda imitando seda, a 4$000 rs.; chales de lãa arrendados, de cores muito mimosas, a 2$400, 2$800 a 3$000 rs.; romeiras de filó de linho, enfeitadas com bico, proprias para senhora e meninas, a 1$000 e 1$600 rs.; véos de dito, para chapeos, os quaes muitas pessoas teem comprado para camisinhas de crianças, a 1$280 rs.; chales de lãa e seda, muito delicados em lavrores, e de assento escuro, fazenda inteiramente nova, os quaes rivalisão com os de seda, a 7$000 rs.; panno fino azul e preto, a 2$560 rs. o covado; um rico sortimento de cambraia para vestidos, a 3$500 4$000 e 5$ rs., o mais commodo possivel; calcinhas de meia para meninos, a 640 rs.; mantas de seda escoceza, a 6$ rs.; ditas mais ricas, a 10$ rs.; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; dita de cores, a 2$000 rs.; merinó, muito fino, todo de lãa, a 4$000 e 4$500 rs. o covado. Independente destas fazendas, ha nesta loja um completo sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, livres de serem enganados.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, exquisito paladar, e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique & C.; rua do Queimado, Campos & Almeida, Cordêra & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekemfield, Furtunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira, Estima, Leal & Irmão, Antonio Ayres de Castro & C.; praça da Boa Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes, rua do Rozario da Boa-Vista.

Bichas grandes de Hamburgo.

Vende se a retalho uma partida destas verdadeiras sanguesugas, chegadas ultimamente, em porções de 100 para cima, por preço commodo. Na rua do Amorim, n. 35, primeiro andar, ou no armazem de Bacelar, no caes da alfandega.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da Boa Vista, loja n. 14.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Para passar a festa.

Na loja n. 3. da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vende-se uma excellente e vasta rede de panno de linho, o mais excellente possivel, nova e sem defeito algum.

-- Vende-se uma pequena porção (cerca de 100 alqueires) de sal de Lisboa, a bordo do patacho portuguez *Maria & Joaquina*: a tratar com Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

Gambreões, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vendem-se grambreões para calças, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda, recebida novamente, he fabricada de lãa e algodão; porém tem um encordoado e tecido de tal maneira, que, junto aos seus modernos e ricos estampados no ultimo gosto, a faz mui facilmente tomar por qualquer casimira franceza.

— Vendem-se, no armazem n. 19, do porto das canoas, na rua Nova, as madeiras seguintes: caibros, mãos travessas e enchameis; todas de boa qualidade.

— Vende-se um bom cavallo de carro, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Na rua Nova, n. 44, fabrica de chapeos, vendem-se chapeos de mola, de merinó; ditos de palha da Italia, tanto para homem como para meninos e meninas, do melhor gosto possivel, chegados no ultimo navio da Franca

= Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 annos; um dito, de 7 annos; dous pardos, um delles proprio para pagem, com 17 annos, e o outro, de 10 annos; um cabra, de 20 annos, bom carreiro; um preto, de 30 annos, canoeiro; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- Vende-se, ou aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa de pedra e cal, com grandes commodos, sita no Monteiro, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, n. 11.

= Vendem-se 8 escravas, entre ellas uma negrinha, de 11 a 12 annos, que cose chão, e tem principios de engommado; uma dita, de 16 annos, que cosinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Vendem-se 28 escravos, sendo: 6 escravos moços; 2 moleques, sendo um delles bom official de pedreiro: dous escravos, carreiros; um mulatinho, de 13 annos; 6 negrinhas, de 14 a 20 annos, com varias habilidades; 4 ditas quitandeiras e lavadeiras; 2 pardas, de meia idade: na rua Direita, n. 3.

MADAMA THEARD, MODISTA, NA RUA NOVA, N. 32, acaba de receber, pelo navio francez *Nelle-Mathilde*, um sortimento de chapeos de seda e palha, do ultimo gosto, para senhora e meninas; flores de todas as qualidades; guarnições de vestidos; ramos de flores com pennas; capellas de flores; tudo para enfeites de noivas; plumas, as mais ricas, que teem apparecido; bicos pretos e brancos; ditos de blonde: cordões de seda para vestidos, de todas as cores. Nesta casa se acha um sortimento de cabellos para crescentes e marrafas. Madama Theard encarrega-se de faser e enfeitar vestidos para noivas.

= Vendem-se 50 traves de qualidades: massaranduba, sapucaranna, sapucaia e camassari de caruncho, de comprimento de 41, 42, 43, 44, 45 e 46, e uma de 48 palmos, proprias para esteios de pontes, ou trapiches: na rua da Praia, tanque d'agoa, de Silva Cardial.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas obras de ouro e prata das já annunciadas; 3 taboleiros para vender fazenda, envidraçados; vestidos de seda, proprios para noivas; ditos de cassa, chita e de lãa; mantas de seda, para meninas e senhoras; meias; luvas; e outras muitas fazendas, que se venderáõ por barato preço, para se acabarem.

-- Vendem-se dous botões de brilhantes; uma caixa de prata dourada: na rua do Passeio-do-Collegio, fabrica de chapeos de sol, n. 5.

= Vende-se um preto cozinheiro; na rua Direita, n. 46, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

-- Vende-se um preto de excellente figura, perito official de marceneiro, não tem vicios nem achaques; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Nova, n. 59.

Azeitonas,

d'Elvas, superiores em qualidade; no armasem do Guimarães, confronte a escadinha da alfandega.

-- Vende-se cal virgem, proximamente chegada; na rua da Moeda, n. 15, por preço commodo, em barris pequenos.

Na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8,

continuão-se a vender muito modernos cortes de talagarça, de muito lindos gostos, pelo modico preço de 4$000 rs.; cortes de cassa-chitas, de bonitos padrões e cores fixas, pelo barato preço de 2$240, 2$500 e 3$500 rs., com sete varas; ricas mantas de seda, dos mais delicados gostos, a 16$000 rs.; cortes de cambraias, dos mais modernos gostos, com listras de cores, a 5$500 rs.; chales de talagarça imitando lãa e seda, a 2$500 e 3$000 rs.; riscados francezes, largos, a 240 rs. o covado; chitas francezas, largas, a 240 rs. o covado; cortes de chitas enviezadas, de muito lindos padrões, a 3$200 rs.; assim como outras muitas fazendas, que a vista dos compradores se venderáõ por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior vinho branco da Madeira, em barris de 4 e 5 em pipa; cerveja engarrafada, e em barricas de 4 duzias; genebra hollandeza, em frasqueiras de 15 frascos; potassa da Russia; dous fortes pianos dos autores de Colard & Colard, de patente de Londres, de 6 oitavos e meio; tudo de superior qualidade, e por modico preço: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

--- Vende-se cobre para forro de navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, defronte da igreja

-- Vendem-se collecções encadernadas do periodico -- *O Catholico* --; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Persianna.

Riquissimas cobertas para camas, da muito superior fazenda denominada — Persianna —. Esta fazenda he fabricada no reino da Persia, e a primeira vez, que apparece neste mercado: quanto a sua qualidade e duração appellamos para o entendimento dos compradores, que, a vista da superioridade da fazenda, não deixaráõ de tecer-lhe grandes elogios: custa cada coberta o pequeno dinheiro de 3$000 rs., e vendem-se sómente na loja de Antonio Luis dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

Loja de tres portas n. 3, na rua do Crespo, *ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.*

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a . . . . 2$000
Dito superior: o covado a . . . . 2$500
Dito preto, muito bom: o covado a . . . . 4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel: o covado a . . . . 5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a . . . . 5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a . . . . 1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a . . . . 2$500
Córtes de cassa-chitas, a . . . . 2$240
Ditos de tarlatana, a . . . . 3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a $320
Lindeza, ricamente estampada, a $240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, de puro linho: a vara a $800
Louçainha, fazenda, que finge seda, a $280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

Barege de algodão, a 2$560 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, do bom barateiro, vendem-se cortes com 14 covados de barege, com listras de cores, pelo diminuto preço de oito patacas o corte. Esta fazenda he optima para vestidos e mosqueteiros, pela sua transparencia e lindos gostos.

Lãas, a 2$240 rs. o corte.

Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se cortes de superior lãa, para calças, a sete patacas o corte de tres covados e meio.

--- Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, vende-se um novo sortimento de cambraias, com listras de côres, e de lindos gostos, pelo diminuto preço de 3500 a 5$ rs. o corte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Chegou um novo sortimento de fazendas nesta loja, consistindo em madapolões, de 20 varas, a peça, a 2$240, 2$800 3$. 3$200, 3$500, 4$000, 4$200, 4$500, 4$800, 5$000, 5$500 e 6$000 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs.; dita muito fina, a 280 rs, e franceza, dos mais ricos desenhos e tintas fixas, a 320 rs.; casimiras de lindos padrões e de pura lãa; chales de seda; ditos escocezes, de lãa e seda; fazenda para habito de terceiro; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas finas, bem como: pannos finos e ordinarios, por commodo preço; sarja hespanhola, a 2$240 rs.; dita para forro de obras, a 720 rs.; ganga, boa para escravos, a 100 rs.; brim trançado, de algodão, a 200 rs. o covado; e outras muitas pechinchas, por baratissimo preço.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, continua-se a vender o formidavel rapé Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, em botes e as oitavas. Tambem ainda resta para vender uma pequena porção de ancoras com cal virgem de Lisboa.

Meias casimiras, a 3200 reis o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se cortes de meias casimiras, com 3 covados e meio cada um, pelo baratissimo preço de dez patacas.

= Vendem-se muito superiores cordas de tripa, para violão e rabeca; bordões para os mesmos; papel pautado para musica, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja n. 3.

= Vende-se peixe secco, barato; no armazem de porta larga, defronte da escadinha.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, grandes; e tambem se alugão, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, ao pé da ponte, na primeira venda n. 2.

= Vende-se um par de castiçaes de prata, modernos: na rua Augusta, n. 11.

-- Vendem-se cartas de jogar, francezas e finas; na rua Nova, n. 25.

— Vende-se um preto da Costa, de todo o serviço, para fóra da provincia; uma canoa, que carrega mais de mil tijolos; um par de rodas novas, proprias para carroça de engenho: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 34.

= Vendem-se dous mulatinhos, de 12 a 14 annos; um moleque, da mesma idade, pouco mais ou menos, todos proprios para pagens; duas escravas boas lavadeiras, e que cozinhão o diario de uma casa: no pateo do Collegio, n. 37, segundo andar.

Medicina Universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita, que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual gosa de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 sao aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As de n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saude de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros!

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 20.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, uma negrinha crioula, de 14 a 15 annos; levou vestido de chita azul, já velho; julga-se não ter levado mais outra roupa; he bem parecida, bem fallante; não tem signal algum particular; he natural das partes do Rio-Formoso; foi comprada a Senhora D. Maria Luiza de Moura, hoje moradora na Boa-Viagem. Esta negrinha tinha pouco conhecimento aqui na praça, por não andar na rua; he de suppor, que não fosse para muito longe. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de terem todo o cuidado de a pegarem e levarem a rua da Praia, a seu senhor, Luiz Marques da Silva Mello, defronte do trem, armazem n. 5, que gratificará generosamente.

PERN.; NA TYPª DE M. Fª DE FARIA — 1846

MUTILADO